



História em questão

1 No processo de abolição da escravidão brasileira, a Inglaterra teve papel determinante. Em 1850, ocorreu a extinção do tráfico negreiro, decisão esta que contou com a influência direta da Inglaterra. Explique como se deu essa influência.

A Inglaterra, devido aos seus próprios interesses, pressionava o Brasil para que determinasse o fim do tráfico negreiro. Essas pressões se iniciaram com os tratados de 1810 e se intensificaram com a decisão inglesa de apreender navios negreiros brasileiros mesmo em águas pertencentes a outras nações, o que dificultou bastante a continuidade do tráfico para o Brasil, que, a partir de 1850, passou a, de fato, empenhar-se para abolir o tráfico.

2 O discurso a seguir foi proferido por um diplomata inglês, no século XX.

“Nossas colônias não têm mais escravizados. Por que outras áreas tropicais haverão de ter? Estamos montando negócios na África. Por que continuar com o tráfico negreiro, que tira nossa mão de obra de lá? Além disso, nem a servidão nem a escravidão cabem mais no mundo de hoje. Viva o trabalho assalariado! E que os salários sejam gastos na compra das nossas mercadorias.”

Na fala do diplomata, percebem-se alguns dos interesses que a Inglaterra tinha no fim do tráfico de escravizados e do sistema escravista. Aponte quais eram esses interesses.

No transcorrer do século XX, a Inglaterra pressionou o Brasil primeiro para acabar com o tráfico negreiro e, depois, com a escravidão, interessada principalmente na ampliação do mercado consumidor para seus produtos.

3 O século XIX apresentou ao Brasil o cultivo do café, que, para muitos historiadores e economistas, salvou a economia. Comente essa afirmação.

O café foi muito importante para a economia brasileira porque, de certa forma, recuperou as finanças do País. Era um produto muito apreciado, essencialmente na Europa, e, portanto, muito valorizado. A produção do café no Brasil foi voltada para o mercado externo e começou timidamente no século XIX. Influenciou o processo de industrialização no Brasil; estradas de ferros foram construídas para seu escoamento.

4 A expansão do café, que se deu sobretudo durante o século XIX, gerou diversas mudanças no Brasil. Aponte as principais delas.

Modernização dos meios de transporte, expansão da rede bancária e do crédito rural, dinamização das atividades comerciais, substituição da mão de obra escravizada pelo trabalho assalariado e modernização dos portos do Rio de Janeiro e de Santos.

5 O século XIX foi muito marcante para a História do Brasil, de tal modo que as circunstâncias políticas e sociais promoveram mudanças de grande importância. Sobre esse contexto histórico, responda: a coroação de D. Pedro II alterou o *status* político do País?

A coroação e a antecipação da maioridade de D. Pedro II não alterou a instabilidade política do Brasil, pois liberais e conservadores continuaram a brigar pelo poder.

O texto se refere à política do Segundo Reinado, com D. Pedro II, cujas linhas gerais são bem definidas por não terem mudado muito durante todo o seu governo. Como estavam organizados os partidos políticos e qual era o papel político do imperador?

O imperador exercia o poder moderador e impedia os conflitos dentro da elite dominante por meio do parlamentarismo às avessas, em que os partidos Conservador e Liberal se revezavam no poder.

2) (UFPR—Adaptada)

“Explicar a Guerra do Paraguai como tendo sido resultado da ação do imperialismo inglês carece de base documental. É, antes, resultado de bandeiras das lutas políticas dos anos [18]60 e [18]70 — como o antiamericanismo e o terceiro-mundismo —, projetadas na análise do passado [...]”.

DORATIOTO, Francisco. *A Guerra do Paraguai: 2ª visão*. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 79.

A partir da afirmação do historiador e do que foi estudado sobre o assunto, apresente as diferentes interpretações sobre os motivos da Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança.

Espera-se que o estudante enumere:

1. O desejo inglês de impedir que o bem-sucedido pro-

jeto econômico paraguaio (ausência de dívida externa,

ausência de analfabetismo) se espalhasse pelo resto da

América.

2. As disputas referentes à Bacia Platina, que envolviam

Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai; e o desejo para-

guaio de “abrir” caminho para o oceano por meio da to-

mada de territórios do Brasil, da Argentina e do Uruguai.

3) (UFRJ—Adaptada)

Carta da Terra

“Um dia, a vida surgiu na terra. A terra tinha com a vida um cordão umbilical. A vida e a terra. A terra era grande; e a vida, pequena. Inicial.

A vida foi crescendo, e a terra, ficando menor, não pequena. Cercada, a terra virou coisa de alguém, não de todos, não comum. Virou a sorte de alguns e a desgraça de tantos. Na História, foi tema de revoltas, revoluções, transformações. A terra e a cerca. A terra e o grande proprietário. A terra e o sem-terra. E a morte.

Muitas reformas se fizeram para dividir a terra, para torná-la de muitos e, quem sabe, até de todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados. [...] Onde se fez a reforma, o progresso chegou. Mas a verdade é que, até agora, a cerca venceu, o que nasceu para todas as pessoas, em poucas mãos, ainda está.

No Brasil, a terra, também cercada, está no centro da História. Os pedaços que foram democratizados custaram muito sangue, dor e sofrimento. Virou poder de Portugal, dos coronéis, dos grandes grupos; virou privilégio, poder político, base da exclusão, força de *apartheid*. Nas cidades, virou mansões e favelas. Virou absurdo sem limites, tabu.

Mas é tanta, é tão grande, tão produtiva que a cerca treme, os limites se rompem, a História muda, e, ao longo do tempo, o momento chega para pensar diferente: a terra é bem planetário, não pode ser privilégio de ninguém; é bem social, e não privado; é patrimônio da humanidade, e não arma do egoísmo particular de ninguém. É para produzir, gerar alimentos, empregos, viver. É bem de todos, para todos. Esse é o único destino possível para a terra. [...]”

Herbert de Souza (Betinho), 1995.

A questão da terra no Brasil não é nova. Foram muitos os momentos em que se cogitou a sua resolução. No entanto, as medidas até hoje tomadas, como a Lei de Terras, de 1850, dificultaram o acesso à terra. Diante disso:

a. Relacione a extinção do tráfico negreiro em 1850 com a Lei de Terras.

Espera-se que o estudante relacione a possibilidade de uma previsível abolição com o acesso de trabalhadores pobres a terras.

b. Pesquise e identifique os impasses para a execução da reforma agrária no Brasil.

Espera-se que o estudante identifique os interesses de latifundiários e seus representantes no Congresso Nacional como entraves para a realização de uma reforma agrária.

4| (UFRRJ)

“O acontecimento mais sério de que o Brasil participou na América Latina foi também na América Meridional, envolvendo o Paraguai fortemente militarizado e Solano López contra a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai). O conflito sangrento, iniciado em 1865, só terminou cinco anos depois com a derrota do Paraguai.”

RIBEIRO JR, José. O Brasil monárquico em face das Repúblicas Americanas. In: MOTTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em perspectiva*. São Paulo: Difel, 1968.

Aponte duas razões para a eclosão da Guerra do Paraguai.

As disputas pela navegação nos rios da Bacia Platina; a

existência de territórios fronteiriços em litígio; as alian-

ças e contra-alianças entre os países da região.

5| (Fuvest)

“[...] esta estrada de ferro, que se abre hoje ao trânsito público, é apenas o primeiro passo de um pensamento grandioso. Esta estrada, Senhor [D. Pedro II], não deve parar e, se puder contar com a proteção de Vossa Majestade, seguramente não parará senão quando tiver assentado a mais espaçosa de suas estações na margem esquerda do Rio das Velhas.”

Barão de Mauá, quando da inauguração da estrada de ferro Rio-Petrópolis, em 1854.

Com base no texto, comente o processo de modernização no Brasil e explicita a posição de Mauá nesse processo.

O Barão de Mauá — expoente empresário e, acima de tudo, grande empreendedor — já enxergava, naquele momento, a necessidade de escoar a produção do interior brasileiro até os portos, além da integração entre capital e interior. Ademais, traria ao Brasil a vanguarda da revolução cultural e industrial. Vale lembrar também que a construção da estrada de ferro beneficiaria diretamente o próprio Irineu em seus negócios relativos ao mercado da mineração no interior de Minas Gerais.

6| (UERJ-Adaptada)

Anda fugido, desde o dia 18 de outubro de 1854, o escravo crioulo de nome FORTUNATO, de 20 e tantos anos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve há poucos anos, é muito pachola, mal-encarado, fala apressado e com a boca chela olhando para o chão; costuma às vezes andar calçado intitulado-se forro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar à prisão, e avisar na Corte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda no 77, receberá 50\$000 de gratificação.



O anúncio exemplifica uma prática que se tornou comum na imprensa brasileira no século XIX: a divulgação de oferta de recompensas por escravizados fugidos. Tal prática possibilita perceber a importância dessa mão de obra em diversas atividades econômicas.

A partir das informações do anúncio, identifique duas características da condição de vida dos escravizados, no Brasil, naquele momento. Indique, também, a principal transformação no mercado de compra e venda de escravizados ocorrida em 1850 que justifique o pagamento de uma recompensa. Responda em seu caderno.

Programa da Revolução Praieira

- a. Voto livre e universal do povo brasileiro.
- b. A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa.
- c. O trabalho como garantia da vida para o cidadão brasileiro.
- d. O comércio a retalho só para os cidadãos brasileiros.
- e. A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos.
- f. A extinção do Poder Moderador e do direito de agraciar.
- g. O elemento federal na nova organização.
- h. Completa reforma do Poder Judicial, em ordem a segurar as garantias dos direitos individuais dos cidadãos.
- i. Extinção da lei do convencional.
- j. Extinção do atual sistema de recrutamento.

Quais das ideias contidas no programa acima aproximam a Revolução Praieira das revoluções ocorridas na Europa no mesmo período?

A defesa dos ideais de liberalismo e o nacionalismo expressos no programa da Revolução Praieira.

8| Pesquise e cite alguns investimentos promovidos pelo Visconde de Mauá na segunda metade do século XIX.

Entre os feitos destacáveis, Mauá investiu na modernização e, principalmente, na expansão ferroviária, como no trecho Rio–Petrópolis, além de criar bancos e negócios que se tornaram respeitadas em toda a América Latina e, sobretudo, no Brasil.

9| O Brasil voltou a ter um imperador: Pedro de Alcântara, que assumiu o trono em 1840, com 14 anos de idade, e ganhou o título de D. Pedro II. Quais foram as principais mudanças ocorridas no Brasil durante o período em que D. Pedro II foi imperador do Brasil?

Espera-se que os estudantes levantem hipóteses sobre as transformações que marcaram a sociedade, a economia e a política do Império do Brasil. Neste momento, o importante é identificar os conhecimentos prévios da turma sobre o Segundo Reinado.

10| Quais relações podemos estabelecer entre as mudanças econômicas no Segundo Reinado e as contribuições do Barão de Mauá?

Espera-se que o estudante reflita sobre o fato de que o Brasil continuou com a agricultura como base econômica, mas que as contribuições do Barão de Mauá trouxeram desenvolvimento tecnológico e investimentos, como a construção de estradas de ferro, de indústrias para fundir ferro e bronze e a inauguração do Banco Mauá.

11| O café foi uma das produções agrícolas mais importantes da História do Brasil. O seu cultivo, inclusive, ajudou a acelerar o processo de industrialização e modernização dos transportes para escoamento de produção. Nesse sentido, monte, com auxílio de seu professor, um texto comparativo sobre a importância do café no século XIX e atualmente no Brasil.

Resposta pessoal.

História e cinema

Mauá – o Imperador e o rei

Direção: Sérgio Rezende

Sinopse: Arroio Grande, Rio Grande do Sul. É nessa pequena localidade que vivia Irineu Evangelista de Souza. Ainda garoto, Irineu se tornou órfão, quando seu pai foi morto por ladrões de gado. Dois anos depois, sua mãe decidiu se casar novamente, mas, como o padrasto não aceitava um enteado, Irineu foi morar no Rio de Janeiro com seu tio. Irineu defendia o fim da escravidão por razões econômicas e era um homem de palavra, o que faz seu talento ser reconhecido por Richard Carruthers. Irineu queria modernizar o País, mas encontraria mais obstáculos do que seria capaz de imaginar.



História no vestibular

1) (PUC–Campinas) Leia o texto a seguir.

Neste país, que se pressupõe constitucional e onde só deverão ter ação poderes delegados, responsáveis, acontece, por defeito do sistema, que só há um poder ativo, onímodo, onipotente, perpétuo, superior à lei e à opinião, e esse é justamente o poder sagrado, inviolável e irresponsável.

O privilégio, em todas as relações com a sociedade — tal é, em síntese, a fórmula social e política de nosso país — [...], isto é, todas as distinções arbitrárias e odiosas que criam no seio da sociedade civil e política a monstruosa superioridade de um sobre todos ou de alguns sobre muitos...

Às ideias do texto se pode associar, na evolução política brasileira:

- a. ☒ a crítica dos republicanos ao centralismo monárquico.
- b. ☐ o desabafo da elite contra os defensores da democracia.
- c. ☐ o temor dos abolicionistas com os Ideais republicanos.
- d. ☐ as aspirações partidárias das camadas populares urbanas.
- e. ☐ os Ideais de liberdade da nobreza ligada ao Imperador.

2) (Mackenzie) Contribuíram decisivamente para o surto Industrial de meados do século XIX conhecido como Era Mauá:

- a. ☐ a sólida política Industrial implantada pelo governo monárquico.
- b. ☒ a extinção do tráfico negreiro, que liberou capitais, bem como a Tarifa Alves Branco e os lucros obtidos com o café.
- c. ☐ o crescimento do mercado interno, devido à bem-sucedida política imigratória criada pelo sistema de parceria.
- d. ☐ o apoio da elite agrária, grande incentivadora das atividades industriais.
- e. ☐ o desenvolvimento tecnológico, a qualidade da mão de obra e a Tarifa Silva Ferraz.

3) (FGV) Na primeira metade do século XIX, constituiu-se o protecionismo alfandegário, ou seja, as taxas alfandegárias, no Brasil, passaram a variar entre 30% e 60%. Essa iniciativa, somada a outras, foi responsável pelo primeiro surto Industrial brasileiro. Estamos nos referindo à/ao:

- a. ☐ Tarifa Barão de Mauá.
- b. ☐ Tratado de Comércio e Navegação.
- c. ☐ Tratado de Livre-comércio.
- d. ☐ Tarifa Alves Branco.
- e. ☒ abertura dos portos às nações amigas.

4) (UFMG) Qual a afirmação **correta** em relação à Revolução Praieira, ocorrida na província de Pernambuco?

- a. ☐ Foi um movimento antilusitano que procurava a derrubada da Regência pelo Partido da Ordem.
- b. ☐ Defendia, primordialmente, o comércio em nível nacional para desenvolver a economia de trocas da província.

- c. ☐ Pretendia a expropriação dos senhores da terra para a proclamação de uma república independente.
- d. ☒ Foi um movimento popular que visava a reformas sociais, principalmente a nacionalização do comércio e a desapropriação dos engenhos.
- e. ☐ Tinha um cunho nitidamente republicano como os demais movimentos de oposição à ordem imperial.

5] (UFMG) Após a Revolução Praieira, de 1848, em Pernambuco, o reinado de D. Pedro II foi marcado por uma paz que se prolongou por algumas décadas.

Todas as alternativas apresentam afirmações corretas sobre o Segundo Império no Brasil, **exceto**:

- a. ☐ A conciliação, ao amenizar as lutas partidárias, funcionou como fator importante na contenção da ideia republicana.
- b. ☐ D. Pedro II se impôs como imperador não tanto por sua seriedade e moral impecáveis, mas pelo fato de a elite latifundiária e escravista considerar a Monarquia como poderoso fator de estabilidade.
- c. ☐ O Brasil permaneceu isolado do resto da América não só na forma de governo, mas também economicamente, ao desprezar os países latino-americanos e ao permanecer voltado para o Atlântico.
- d. ☒ O crescimento da produção cafeeira e a Era Mauá dinamizaram a economia nacional, a qual criou bases internas sólidas e deixou de depender do mercado externo.
- e. ☐ O fortalecimento do governo central garantiu a repressão às ideias republicanas da esquerda liberal no período das regências.

6] (Acafe) A Guerra do Paraguai (1865–1870) foi um grande conflito que envolveu o Brasil durante o Segundo Reinado. Acerca desse contexto, analise as afirmações a seguir:

- I. O desenvolvimento econômico do Paraguai inquietava a Inglaterra, visto que os paraguaios tinham uma relativa independência do sistema capitalista internacional.
- II. Para o Império Brasileiro, o episódio que deu origem à guerra foi a invasão paraguaia no Rio Grande do Sul, onde Solano López buscava, através do Rio Guaíba, uma saída para o mar.
- III. Os Voluntários da Pátria, batalhões organizados pelo Exército imperial brasileiro, eram compostos,

principalmente, por jovens educados na Europa que viam na guerra a oportunidade de ingressar na carreira militar.

IV. Nessa guerra, as tropas brasileiras chegaram até a capital, Assunção, onde promoveram uma verdadeira carnificina contra as exauridas forças paraguaias e a população civil.

Todas as afirmações **corretas** estão em:

- a. ☐ III – IV. c. ☒ I – IV. e. ☐ II – III.
- b. ☐ I – III. d. ☐ II – IV.

7] (Mackenzie) Em relação ao Segundo Reinado e à economia cafeeira, é **incorreto** afirmar que:

- a. ☐ o cultivo do café se tornou o estabilizador da economia do Império, reforçando o sistema de dominação dos senhores rurais.
- b. ☒ a decretação da Bill Aberdeen ampliou o mercado consumidor de café no Oeste Paulista e na região do Vale do Paraíba, consolidando o escravismo.
- c. ☐ de 1830 a 1880, quase toda a energia econômica se voltou para o cultivo do café, que se expandia consideravelmente.
- d. ☐ as estradas de ferro foram aparecendo em decorrência do aumento das regiões cultivadas e da necessidade de solucionar a questão dos transportes.
- e. ☐ a solução para a falta de mão de obra cafeeira, após 1850, apoiou-se no incentivo à imigração, cujas primeiras iniciativas estavam ligadas à firma Vergueiro & Cia.

8] (Fatec) Irineu Evangelista de Sousa (Barão de Mauá) foi talvez o maior empreendedor brasileiro do século XIX. Fundador e dirigente de diversas empresas, ele foi peça-chave em vários empreendimentos inovadores no Segundo Reinado como, por exemplo, a:

- a. ☐ implantação do sistema de parceria para o cultivo e beneficiamento do café, em São Paulo.
- b. ☐ criação da Companhia Siderúrgica Nacional e da Companhia Hidrelétrica do São Francisco.
- c. ☐ introdução de imigrantes europeus, na condição de colonos, em sua fazenda de Ibicaba.
- d. ☒ instalação da primeira ferrovia do país e do primeiro cabo submarino intercontinental.

No entanto, essa lei não dava nenhum apoio aos negros libertos. E o que alguém que passou a vida inteira como escravizado iria fazer a partir daquela data? Nas fazendas, não podia ficar, pois alguns donos não admitiam que seus empregados ex-escravizados recebessem um pagamento pelo trabalho.



Muitos fazendeiros se sentiram traídos pelo Império, pois, além de perderem sua mão de obra, não teriam ressarcido seu investimento na compra de escravizados. Dessa forma, reagiram passando para o lado dos republicanos.

Os ex-escravizados passaram a viver como trabalhadores paupérrimos em uma sociedade preconceituosa e dominada por pessoas brancas. Essa situação durou anos e anos.

Ainda hoje, as pessoas negras sofrem discriminação racial. Felizmente, muita coisa mudou. Está previsto na Constituição brasileira que é crime inafiançável tratar alguém de forma preconceituosa, principalmente no que se refere à cor da pele.



História em questão

1| (Unicamp) Uma jogadora de vôlei do Brasil nas Olimpíadas de Sidney fez esta declaração à imprensa: “Agora vamos pegar as cubanas, aquelas negas, e vamos ganhar delas” (*O Estado de São Paulo*, 27/09/2000). Ainda segundo o jornal: “A coordenadora do Programa dos Direitos Humanos do Instituto da Mulher Negra classifica as palavras da atacante como preconceituosas e alerta as autoridades para erradicarem esse tipo de comportamento, combatendo o racismo”.

Na sua opinião, a infeliz declaração da jogadora brasileira foi influenciada historicamente pela condição da escravatura no nosso país?

Resposta pessoal.

2| Por que a Guerra do Paraguai contribuiu para o movimento abolicionista no Brasil?

Antes da Guerra do Paraguai, os militares, devido à origem de setores médios e ao grau de esclarecimento, já eram contrários à escravidão, e, durante a guerra, esse ideal se fortaleceu, pois lutaram lado a lado com os negros.

3| (UEL) Leia o texto a seguir, escrito pelo Padre Antonil em 1711.

“Os escravizados são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer, conservar e aumentar a fazenda nem ter engenho corrente. E, do modo como se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço. Por isso, é necessário comprar cada ano algumas peças e reparti-las pelos partidos, pelas roças, serrarias e barcas. E, porque comumente são de nações diversas e uns mais boçais que outros e de forças muito diferentes, se há de fazer a repartição com reparo e escolha, e não às cegas.

No Brasil, costumam dizer que para o escravizado são necessários PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada ou levantada; e com instrumentos de muito rigor, ainda quando os crimes são certos, de que se não usa nem com os brutos animais [...]”

ANTONIL, A. J. *Cultura e apulência do Brasil por suas drogas e minas*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1982, p. 89. Adaptado.

Considerando o Período Colonial brasileiro, explique a afirmativa: “Os escravizados são as mãos e os pés do senhor de engenho”.

Os escravizados eram as mãos e os pés dos senhores

de engenho porque eram indispensáveis na propriedade

de rural, do plantio ao fabrico do açúcar, isto é, eram a

base fundamental da economia colonial.

4| No século XIX, o trabalho com mão de obra escravizada passou a ser cada vez mais contestado no mundo ocidental. No Brasil, a proibição definitiva do tráfico de escravizados, em 1850, foi o início de um longo processo, que culminou na abolição da escravidão em 1888. Você imagina quais mudanças na sociedade brasileira essas medidas podem ter ocasionado?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem os impactos sobre a vida dos ex-escravizados e as medidas políticas tomadas após a segunda metade do século XIX para estimular a imigração de europeus para o Brasil.

5| (UFG–Adaptada) Analise a imagem e leia o texto a seguir.



“Na Corte, teorias e experimentos médicos tinham livre curso de permeio às terapias tradicionais. Na Regência, ainda se fazia um unguento, supostamente útil para prevenir a queda dos cabelos, com a gordura do corpo dos escravizados. Certo Dr. Santos publicou, em 1838, os resultados de uma experiência inédita: fizera uma cascavel picar um negro leproso para estudar os efeitos do veneno da cobra na evolução da doença. Mas o experimento fracassou porque o doente morreu em 24 horas.”

ALENCASTRO, Luiz Felipe. Vida privada e ordem privada no Império. In: *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. V. 2. 1997, p. 76. Adaptado.

A imagem e o texto remetem ao cotidiano da cidade do Rio de Janeiro, na primeira metade do século XIX. Nesse am-

biente de intensas trocas culturais, ao negro eram atribuídas diferentes representações.

Diante do exposto, explique:

a. como a pintura expressa as trocas culturais no Rio de Janeiro na primeira metade do século XIX.

Na pintura, temos um conjunto de homens negros, aparentemente libertos, porém trajando vestes diferenciadas; no entanto, o fato de estarem descalços nos remete à sua condição de inferioridade. Em parte, ela expressa certa preocupação com a higiene, que pode ser interpretada de forma equivocada e preconceituosa como uma influência branca.

b. a diferença, na forma de representação do negro, entre a imagem e o texto.

Se a imagem mostra negros libertos, vestidos e asseados, o texto retrata o negro como alvo de experiências pseudocientíficas, como cobaias humanas, para a obtenção de produtos ou medicamentos úteis para a sociedade da época.

6| A abolição da escravatura foi fruto de lutas políticas, sociais e econômicas que acometeram o Brasil nas décadas que antecederam a abolição. Quais foram os fatores que impulsionaram essas lutas?

Os fatores que impulsionaram o debate sobre a abolição do tráfico de escravizados foram vários: a libertação de muitos escravizados no Brasil para lutar nas batalhas da Guerra do Paraguai; as pressões das leis inglesas; e o fim da Guerra de Secessão, nos Estados Unidos, que tornou o Brasil o único país independente da América a manter a escravidão.

Esse sistema de trabalho era menos árduo que o escravo, mas tanto um quanto o outro enriqueciam muito os fazendeiros e exigiam trabalho forçado.

O Brasil caminha para o capitalismo

O trabalho escravo permaneceu na sociedade brasileira por três séculos. Mas vimos que, no fim do século XIX, essa realidade acabou, e, no lugar dos negros, passaram a trabalhar os colonos, trabalhadores livres que não viviam apenas do dinheiro que recebiam do fazendeiro e podiam plantar o que quisessem nas terras que sobravam.

O término da escravidão não foi responsável por tornar o Brasil um país capitalista. Nessa época, o País estava apenas caminhando em direção ao capitalismo, e sua economia ainda era agrícola. A nação já apresentava, contudo, alguns fatores propícios para um novo modo de produção.

No capitalismo, as pessoas trabalham em troca de um salário e não são donas dos meios de produção. Nesse sistema, há os burgueses, donos do capital (empresas, fábricas, etc.), e o proletariado, que recebe pela força de trabalho.

O capitalismo se formou em vários lugares ao longo da História. Na Europa, ele surgiu no meio da sociedade feudal; nos Estados Unidos, em uma sociedade composta de pequenos e médios trabalhadores rurais; no Brasil, em uma sociedade que tinha como base a grande propriedade dos senhores e o trabalho dos escravizados e nativos.



História em questão

1) (UFSCar) Observe os versos da canção.

"[...]

Mesmo depois de abolida a escravidão,
negra é a mão de quem faz a limpeza,
lavando a roupa encardida, esfregando o chão.
Negra é a mão, é a mão da pureza.
Negra é a vida consumida ao pé do fogão.
Negra é a mão nos preparando a mesa,
limpando as manchas do mundo com água e sabão
[...]
Êta branco sujo!"

a. Que origens históricas desencadearam a realidade descrita na letra de música apresentada?

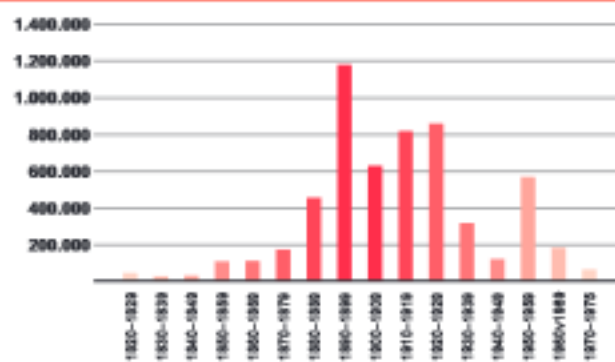
Apesar de a abolição ter acontecido legalmente, na prática a lógica de exploração e discriminação se perpetuou ao longo de toda a história da sociedade brasileira, e, mesmo na atualidade, essa lógica cruel e segregacionista ainda se encontra fortemente presente nas nossas relações sociais.

b. Que elementos da atual realidade brasileira estão presentes nessa letra de música?

As relações trabalhistas, cujas funções com menos valor social e menor status sempre são exercidas pelos afro-descendentes.

2) (PUC-Rio) A partir da observação do gráfico, faça o que se pede a seguir.

Imigração no Brasil (1820–1975)



Brasil: 500 anos de povoamento. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Apêndice: Estatísticas de Povoamento, p. 25.

Apresente dois fatores que expliquem o movimento do fluxo de imigrantes no Brasil, entre os anos de 1870 e 1899, representado no gráfico.

O início de uma nova política imigrantista, de subvenção,

a partir de 1870, na qual os governos provincial e imperial

assumiam parte dos custos da vinda de imigrantes; e a ex-

pansão cafeeira e a adesão de parte dos fazendeiros ao

emprego do trabalho imigrante sob o sistema do colonato.

“Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, descliam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos 62 animais aonde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravizado. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feltres de espingarda ao ombro.”

ANDRADE, Oswald de. *Marco Zero II – Chão*. Rio de Janeiro: Globo, 1991.



Antonio Rocco. *Os Imigrantes* (1910), Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Faça uma relação entre o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco acima, relativos à imigração europeia para o Brasil.

A pintura e o texto verbal retratam os imigrantes em uma perspectiva semelhante, provocando um efeito de sentido negativo sobre a chegada deles ao Brasil. Na pintura, são representados com a expressão carregada, cabisbaixos, exauridos pelo cansaço e pelos receios em relação à nova vida. A tela de Antonio Rocco parece traduzir visualmente as palavras de Oswald de Andrade: “os imigrantes aglomerados [...] chegavam à fedentina quente de um porto [...] amontoados com trouxas”.

História e cinema

Caminhos de pedra – Tempo e memória na Linha Palmeiro

Direção: Pedro Zimmermann

Sinopse: O filme se passa na antiga Linha Palmeiro, nas imediações de Bento Gonçalves, e conta a história dos imigrantes italianos que recomeçaram a vida no Brasil, no século XIX, e construíram suas casas de pedra — hoje, pontos turísticos da região.

Embora mantenha vivas muitas de suas características culturais originais, o lugar passou por fortes modificações ao longo dos anos. As aparelhagens modernas aplicadas ao cultivo da uva — principal ocupação e fonte de renda dos habitantes do local — contrastam com elementos seculares, como a roda-d'água, as rodas de carroça, as ruínas de pedra, as casas abandonadas ou transformadas em estrebarta, além, é claro, das estradas de chão. Essa coexistência entre o novo e o velho, o moderno e o tradicional e os conflitos dela decorrentes é a tônica do documentário, que conta um fragmento importante da história do Rio Grande do Sul, a partir de um olhar contemporâneo.



História no vestibular

1) (UFPE-Adaptada) Durante o século XIX, a economia brasileira continuou essencialmente agroexportadora. O surgimento de uma nova cultura deslocou o centro econômico do País de uma região para outra, porque:

- a. ☐ a expansão do mercado internacional do algodão deslocou para o Maranhão os capitais aplicados no tráfico negreiro, tornando essa região um grande setor econômico.

- b. ☐ o Nordeste perdia para a Região Norte grandes contingentes populacionais, tendo em vista a importância da borracha para o comércio de exportação.
- c. ☒ o café, ao se tornar o produto de exportação mais rentável, transformou a Região Sudeste no centro econômico mais importante do País, desequilibrando a relação de poder no Império.
- d. ☐ o crescimento das exportações de açúcar tornaram a Região Nordeste o centro econômico mais produtivo durante todo esse período.

2| Ainda hoje, infelizmente, percebemos na sociedade brasileira a permanência do preconceito sofrido pelos negros africanos em decorrência de mais de trezentos anos de escravidão. A partir dos seus conhecimentos sobre a escravidão no Brasil, indique a alternativa **incorreta**.

- a. ☐ O fim da escravidão no Brasil não foi acompanhado de medidas para inserir os africanos escravizados na sociedade, já que eles não tiveram acesso à terra, e, quanto à adoção do trabalho assalariado, foi dado um estímulo maior aos imigrantes europeus.
- b. ☐ Os africanos exerciam uma série de atividades, dentre as quais podem ser destacadas as domésticas, quando trabalhavam nas casas; e também quando eram escravos de ganho, administrando pequenos comércios, praticando o artesanato ou prestando pequenos serviços para seus senhores.
- c. ☒ Após a independência do Brasil, em 1822, houve uma intensa campanha pelo fim da escravidão do Brasil, organizada principalmente por abolicionistas que se adiantaram às pressões dos ingleses pelo fim do tráfico no Atlântico. Em razão da ação dos abolicionistas, a Lei Eusébio de Queirós foi promulgada em 1850.
- d. ☐ Um dos principais exemplos da permanência do preconceito contra os negros no Brasil, após o fim da escravidão, pode ser encontrado na violência policial, que durante todo o século XX incidiu muito mais nos descendentes de africanos do que sobre a população branca.

3| (UFF–Adaptada) A abolição do tráfico africano pode ser considerada um dos principais fatores explicativos do definhamento progressivo do escravismo no Brasil. Privada da fonte atlântica de abastecimento de cativos, a classe senhorial do Império teve que apelar para o trá-

fico interno entre as províncias. Deste, beneficiou-se o Sudeste, região que concentrava 87% da população cativa do País entre 1870 e 1880. No ano de 1887, às vésperas da abolição, 15% da população cativa estava na província de São Paulo.

Assinale a opção que caracteriza melhor a dinâmica da economia cafeeira no século XIX em função do problema da mão de obra.

- a. ☐ A cafeicultura do Oeste Paulista, ancorada nas colônias de parceria, não se baseou no trabalho livre, mas em relações semiescravistas.
- b. ☐ A abolição do tráfico africano conduziu ao reforço da escravidão nas antigas províncias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, sobretudo no Vale do Paraíba, ao contrário do ocorrido em São Paulo, cujos cafeicultores optaram, desde logo, pelo trabalho assalariado de imigrantes.
- c. ☐ A abolição do tráfico africano não conduziu, de imediato, à crise do escravismo, uma vez que a população cativa do País aumentou extraordinariamente até a década de 1880, sobretudo no Sudeste, graças ao crescimento vegetativo ocorrido entre africanos e crioulos.
- d. ☒ A expansão cafeeira no Sudeste se desenvolveu com base no trabalho escravizado, inclusive no Oeste Paulista, não obstante ali se tenha adotado, em larga escala, o trabalho juridicamente livre de imigrantes ao longo dos anos de 1880.

4| (FAT) Observe a imagem e leia o texto.



“No Período Imperial brasileiro, muitas mães não queriam amamentar os seus filhos. Isso acontecia, em alguns casos, por puro recato. Um historiador apontou que ‘o hábito do aleitamento materno seguia a escala inversa da renda familiar’, ou seja, as mães mais ricas amamentavam muito menos do que as mães pobres. Para realizar essa tarefa, algumas famílias alugavam, de outros proprietários, escravizadas especializadas em amamentar e cuidar dos bebês das famílias de classe alta e média, hábito que ocorria tanto na cidade como no campo. Essas escravizadas ficaram conhecidas como **amas de leite**.”

ALENCASTRO, Luiz Felipe de (org.). *História da vida privada no Brasil*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997, vol. 2, p. 63. Adaptado.

A prática do aluguel de amas de leite demonstra algumas características do escravismo brasileiro. Observando a imagem e com base no texto, podemos concluir que a escravidão do Brasil:

- a. ☐ contribuiu para a produção econômica, sem influenciar a cultura familiar no País.
- b. ☒ esteve presente no cotidiano social, tanto na zona rural como nos meios urbanos.
- c. ☐ proibiu os escravizados de circularem pelos ambientes domésticos de seus proprietários.
- d. ☐ manteve negros e brancos separados, evitando qualquer tipo de relação social entre eles.

5| (Fuvest) O Bill Aberdeen, aprovado pelo Parlamento inglês em 1845, foi:

- a. ☐ uma lei que abolia a escravidão nas colônias inglesas do Caribe e da África.
- b. ☒ uma lei que autorizava a Marinha inglesa a apresar navios negreiros em qualquer parte do oceano.
- c. ☐ um tratado pelo qual o governo brasileiro privilegiava a importação de mercadorias britânicas.
- d. ☐ uma imposição legal de libertação dos recém-nascidos, filhos de mãe escravizada.
- e. ☐ uma proibição de importação de produtos brasileiros para que não concorressem com os das colônias antilhanas.

6| (Fesp) A vinda de imigrantes para o Brasil se intensificou na segunda metade do século XIX na medida em que,

igualmente, expandiu-se a cultura do café. Sobre essa questão, podemos afirmar que:

- I. o sistema de parceria, em que colonos tinham suas despesas de viagem e instalação pagas pelos fazendeiros para posterior indenização, possibilitou o sucesso da imigração nas áreas cafeeicultoras.
- II. as restrições adotadas pelos Estados Unidos à imigração e o avanço do capitalismo no campo italiano, concentrando a terra em poucas mãos, contribuíram para que muitos imigrantes escolhessem o Brasil como destino.
- III. a política adotada pelo governo brasileiro de assumir todo o processo de imigração resultou em fracasso pelo frequente desvio das verbas públicas destinadas a essa finalidade.
- IV. a entrada de imigrantes facilitou a introdução do trabalho agrícola assalariado e evidenciou as limitações do trabalho escravo, rompendo-se a unidade política da aristocracia agrária em relação à escravidão.
- V. a atuação do governo brasileiro, subvencionando despesas de viagem enquanto os fazendeiros arcavam com os gastos do colono durante seu primeiro ano no País, possibilitou o crescimento da corrente imigratória.

Indique a opção **incorreta**:

- a. ☐ I e IV.
- b. ☒ I e III.
- c. ☐ II e V.
- d. ☐ III e V.
- e. ☐ II e IV.

7| A entrada de imigrantes europeus no Brasil integrou uma política chamada de **engenharia social**. Sobre isso, é **correto** dizer que:

- a. ☒ tentando copiar a sociedade europeia, os intelectuais brasileiros visavam ao embranquecimento do povo brasileiro através do processo de imigração.
- b. ☐ a engenharia social fez parte da política de aumentar o processo de miscigenação do Brasil, valorizando a identidade afrodescendente da população.
- c. ☐ a engenharia social foi uma estratégia de copiar a sociedade africana como o modelo ideal de civilização para a sociedade brasileira.
- d. ☐ o objetivo de muitos intelectuais era de romper com o estereótipo de que no Brasil só havia escravizados, indígenas e mulatos.



A questão abolicionista também foi um dos fatores que causaram a decadência do Império no Brasil, pois, depois de amargarem sua vida na Guerra do Paraguai, ansiando pela liberdade prometida, os escravizados voltaram a ter a mesma vida árdua de antes.

Os outros setores da economia nos quais os fazendeiros passaram também a investir foram: fábricas de tecido, de vidro, de sabão e de móveis. Dessa forma, São Paulo ia crescendo aos poucos e se tornando cada vez mais moderna. O Porto de Santos era o mais movimentado do Brasil.

Esses fazendeiros, portanto, com tantas ideias inovadoras, apoiaram o movimento republicano, pois acreditavam que o Império não mais podia satisfazer suas necessidades.



História em questão

1| Durante o período final do século XIX, uma nova classe social começou a surgir e a ganhar cada vez mais destaque no cenário brasileiro: a classe média. Que setores da sociedade formavam essa nova classe?

Os artesãos, bancários, funcionários públicos, profissionais liberais, intelectuais, religiosos, militares do Exército, etc.

2| A aristocracia cafeeira foi responsável, no contexto do século XIX, pelo surgimento de reivindicações modernizadoras da vida política e econômica do Brasil. Em qual região essa elite cafeeira estava concentrada?

No Oeste Paulista.

3| No século XIX, o café se tornou o principal produto de exportação brasileiro, desenvolvendo-se no início do século na região do Vale do Paraíba. Ao final desse período, no entanto, a produção cafeeira estava concentrada na região do Oeste Paulista. A que se deveu a transferência da produção cafeeira do Vale do Paraíba para o Oeste Paulista?

À decadência da fertilidade nas terras do Vale do Paraíba, degradadas por plantios sucessivos.

4| Qual era a relação entre as mudanças econômicas no meio rural e o desenvolvimento urbano, no contexto do século XIX?

Os fazendeiros enriquecidos passaram também a investir em outros setores da economia, como: fábricas de tecido, de vidro, de sabão e de móveis. Dessa forma, São Paulo ia crescendo a cada dia e se tornando moderna. O Porto de Santos era o mais movimentado do Brasil.

5| Comente sobre as medidas tomadas pelos fazendeiros do setor cafeeiro para acompanhar os avanços do cenário econômico mundial.

Com a industrialização, foi possível construir estradas férreas, utilizadas para transportar café de forma mais rápida. Além disso, os fazendeiros também adquiriram máquinas para utilizar na moagem do café, o que tornou a tarefa mais fácil e rápida.

O Império caminha para o fim

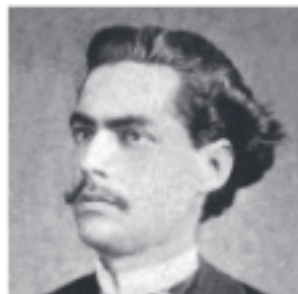
Entre os vários motivos que contribuíram para a queda do Império, três se destacam: a Questão Religiosa, a Questão Militar e a abolição da escravatura.

Um dos grandes problemas dessa época era a relação intensa entre o Estado e a Igreja, um interferindo nos assuntos do outro e gerando conflitos. Havia uma forte influência maçônica na Corte (o Imperador era maçom), e mesmo na própria Igreja havia dezenas de padres maçons.

Não interessava ao catolicismo essa convivência com a maçonaria. Por isso, o bispo de Olinda, D. Vital (Vital

O Romantismo representou, na literatura, a manutenção dessa dependência cultural, mas com algumas mudanças relacionadas às temáticas, mais próximas da realidade brasileira, mas atendendo à matriz europeia. Os indígenas foram representados dentro de padrões europeizados. Livros como *O guarani* e *Iracema*, escritos por José de Alencar, são exemplos dessa abordagem.

De cunho mais social, os textos de Castro Alves denunciavam a miserabilidade da escravidão de seres humanos, levantando, dessa forma, a voz e os textos em prol da causa abolicionista. Seu poema *O navio negreiro* é, até hoje, importante referência e denúncia daquele momento histórico.



Castro Alves (1847–1871), o poeta dos escravizados, publicou, em 17 de maio de 1863, no jornal *A Primavera*, *A canção do africano*, sua primeira poesia sobre a escravidão.



História em questão

1| A vitória do regime republicano no Brasil (1889) e a consequente derrubada da Monarquia podem ser explicadas levando-se em conta diversos fatores. Entre eles, explique a importância do Partido Republicano.

Na década de 1870, a fundação do Partido Republicano no Rio de Janeiro e, pouco tempo depois, do Partido Republicano Paulista fortaleceu o movimento a favor da República, conferindo-lhe organização e capacidade para a difusão de seu ideal.

2| Qual era o papel dos militares apoiados nas ideias positivistas no contexto de formação da República?

Os ideais positivistas, que associavam a ideia de governo forte à instauração de um governo republicano, foram importantes para promover a adesão de militares ao movimento. No entanto, tais ideais foram adotados devido à insatisfação dos militares com o regime monárquico brasileiro, que os excluía da política nacional, e não tanto pelo seu conteúdo.

3| O que fizeram os bispos de Olinda e de Belém em relação à maçonaria? E qual foi a atitude do governo imperial em relação ao caso?

O bispo de Olinda, D. Vital, e o de Belém, D. Antônio de Macedo Costa, proibiram que os católicos de suas dioceses participassem de atividades maçônicas, perseguiram os padres desobedientes e precipitaram uma crise de proporções nacionais. O Império, procurando demonstrar firmeza no trato com seus subordinados, posicionou-se favoravelmente aos padres punidos e, em 1874, prendeu e condenou os dois bispos a quatro anos de prisão e trabalhos forçados.

4| Tendo em vista o que estudamos sobre a implantação da República brasileira, podemos afirmar que ela foi iniciada garantindo a participação de todos os grupos sociais nos processos decisórios? Desenvolva sua resposta.

Espera-se que sejam identificados os elementos que fizeram com que a República inicialmente não se mostrasse aberta à participação popular. Não houve participação efetiva da população, e sim a ação individual do Marechal Deodoro da Fonseca com o apoio de indivíduos que não apoiavam necessariamente a República, mas estavam contrários ao Império.

5| (Unicamp–Adaptada)

“O Brasil não tem povo, tem público.”

Lima Barreto

Essa frase sintetiza ironicamente, para o autor, a relação entre o Estado republicano e a sociedade brasileira. O que Lima Barreto quis dizer com essa afirmação?

Espera-se que o estudante estabeleça a relação entre a passividade de um público que assiste a um espetáculo e a população brasileira que “assistiu” ao nascimento da República, não tendo participação ativa.

6| (Unicamp-Adaptada)

“Quando, na madrugada de 15 de novembro de 1889, uma revolta militar depôs Pedro II, ninguém veio em socorro do velho e doente imperador. A espada do Marechal Deodoro da Fonseca abria as portas da República para que por ela passassem os republicanos carregando um novo rei: o café de São Paulo.”

Adaptado de I. R. Mattos, *História do Brasil Império*.

Por que o texto afirma que, na República recém-proclamada, o café se tornava um “novo rei”?

Por ser o café o principal produto de exploração e seus produtores controlarem o País, fazendo o papel de rei que tudo rege em uma Monarquia.

7| Leia o trecho a seguir, presente na parte IV do poema *O navio negreiro*, escrito por Castro Alves, para responder à questão.

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...
E da ronda fantástica a serpente
Faz doudas espirais...
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
[...]

Com base na leitura do trecho, reflita sobre a forma encontrada pelo autor para denunciar práticas relacionadas à escravidão no Brasil no período do Romantismo.

Espera-se que o aluno, a partir de um estudo interpretativo do poema, atente para o contraste entre a literatura idealizada nos moldes europeus, marcada por obras como *Iracema* e *O guarani*, e a preferência de Castro Alves por um estilo focado em questões sociais mais próximas da realidade nacional.

História e cinema

Brasil: uma história Inconveniente

Direção: Phil Grabsky

Sinopse: Este documentário foi realizado em 2000 por Phil Grabsky, para a BBC/History Channel. Ganhou um *Gold Remi Award* no *Houston International Film Festival* em 2001 e aborda a escravidão desde a chegada de africanos para trabalhar compulsoriamente no Brasil até o período correspondente à abolição.



História no vestibular

1| (PUC-PR) Na conjuntura do Segundo Reinado Brasileiro, têm destaque, no quadro da proclamação da República:

- I. Interferência Inglesa na política Imperial.
- II. Abolição da escravatura.
- III. Questão Militar.
- IV. Questão Religiosa.
- V. Pressão do setor industrial urbano.

Estão corretas:

- a. ☐ apenas I e IV.
- b. ☐ apenas I e III.
- c. ☒ apenas II, III e IV.
- d. ☐ apenas III, IV e V.
- e. ☐ apenas I, III e V.

2] (Fuvest) O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar no final do Império, pode ser atribuído:

- a. ☐ às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares para abolir a Monarquia.
- b. ☐ à propaganda do militarismo sul-americano na imprensa brasileira.
- c. ☐ às tendências ultrademocráticas das Forças Armadas, que desejavam conceder maior participação política aos analfabetos.
- d. ☐ à ambição de iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
- e. ☒ à predominância do poder civil, que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.

3] Leia o trecho a seguir.

“Aconteceu, porém, que era difícil viver, para D. Pedro II, a vida dupla que parece ter pretendido levar, indo piedosamente à missa no Brasil e fazendo-o pelo sinal aos olhos das multidões brasileiras e, na Europa, ostentando espírito voltairiano; de modo que o Pedro II de feição europeu — que talvez fosse dos dois o mais autêntico — terminou superando, dentro do próprio Brasil, o de algum modo antieuropeu e antiprogressista. Daí, em crises como a dos bispos e a militar, ter se comportado exatamente como qualquer político ou liberal ou republicano e até anticlerical — empenhado em fazer valer o princípio da autoridade legítima sobre o da insubordinação.”

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso*. São Paulo: Global, 2004, p. 217.

No trecho acima, é **correto** dizer que Gilberto Freyre:

- a. ☐ nega que D. Pedro II tenha tido qualquer tipo de responsabilidade na crise que levou o Império ao seu fim.
- b. ☐ deixa claro que não era de bom tom o imperador mostrar sua postura religiosa aos brasileiros.

- c. ☒ ressalta que a ambiguidade política de D. Pedro II acabou por colocá-lo em litígio com algumas camadas da sociedade.
- d. ☐ afirma que D. Pedro II sempre gostou mais da Europa do que do Brasil.
- e. ☐ afirma que D. Pedro II não tinha habilidade política nem como conservador nem como progressista.

4] (PUC-PR) A República foi proclamada em 15 de novembro de 1889. Contudo, sua consolidação se fez pela violência de duas revoluções. Sobre o tema, assinale a alternativa **correta**.

- a. ☒ No plano ideológico, os federalistas defendiam a necessidade de um poder central forte e limitada autonomia aos Estados.
- b. ☐ Floriano Peixoto assumiu o cargo de presidente da República na condição de vice-presidente eleito indiretamente pelo Congresso Nacional e se posicionou favoravelmente aos federalistas.
- c. ☐ Desde o início, os rebeldes federalistas lutaram ao lado da Revolta da Armada, que se desenvolvia na Baía da Guanabara.
- d. ☐ Esquadras estrangeiras penetraram na Baía da Guanabara, buscando tardiamente apoiar a marinha de guerra do Brasil.
- e. ☐ Embora Floriano Peixoto tenha sido alcunhado de **Consolidador da República**, os choques armados continuaram na presidência de Prudente de Moraes e somente terminaram no governo de Campos Sales.

5] Dentre as causas da proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, é **incorreto** afirmar que:

- a. ☐ ocorria descontentamento nos quartéis, em decorrência da Questão Militar.
- b. ☐ ocorria indiferença da Igreja Católica ante a sorte da Monarquia, originária da Questão Religiosa e prisão anterior dos bispos de Olinda e de Belém do Pará.
- c. ☐ os fazendeiros, ou cafeicultores, da província do Rio de Janeiro estavam irritados, pois perderam todos os seus escravizados em decorrência da Lei Áurea.
- d. ☐ a influência da filosofia positivista estava presente, principalmente, entre a jovem oficialidade do Exército.
- e. ☒ a oficialidade da Marinha de guerra era tão republicana quanto a do Exército, visto ter a mesma origem social popular e até humilde.